



## Casa nova e aspirações de sempre

Alexandre Santos

Discurso proferido em 01 de junho de 2012, por ocasião dos festejos comemorativos do 93º aniversário do Clube de Engenharia de Pernambuco, quando, além da admissão do comendador José Diniz da Silva na Ordem do Mérito Antonio Manoel Moraes Rego e entrega do Prêmio Pernambuco de Engenharia ao engenheiro Dilton da Conti Oliveira, a entidade lançou a pedra fundamental do Palácio da Engenharia, futura sede da agremiação, na Praça Sérgio Loreto, no bairro de São José, no centro do Recife.

Hoje, como vem fazendo já há alguns anos, o Clube de Engenharia marca a passagem de seu aniversário em grande estilo.

Às vésperas de realizar um Simpósio sobre Inovação Tecnológica e mais uma Rodada de Desenvolvimento, desta vez na região de Itaparica, no sertão do Estado, o Clube de Engenharia de Pernambuco completa o 93º aniversário de fundação – uma efeméride importante no cenário nacional, especialmente considerando que o Brasil tem apenas 512 anos.

Aproveitando a chance auspiciar o VI Encontro Regional dos Clubes de Engenharia do Nordeste e reunião da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros – e, em decorrência destes importantíssimos encontros, contar com a presença de alguns dos principais representantes dos engenheiros e das engenharias da nação – o Clube de Engenharia de Pernambuco vai homenagear o engenheiro Dilton da Conti Oliveira com o Prêmio Pernambuco de Engenharia, admitir o engenheiro José Diniz da Silva Filho na Ordem do Mérito Manoel Antônio Moraes Rego e lançar a pedra fundamental do Palácio da Engenharia, futura sede da entidade.

Nunca é demais ressaltar que, ao homenagear os engenheiros Dilton da Conti Oliveira e José Diniz da Silva, o Clube de Engenharia pretende não apenas distinguir e notabilizar personalidades das áreas técnicas que se destacam pelo valor e pela contribuição que oferecem à conquista de objetivos da coletividade, mas, sobretudo, proclamar ao País símbolos e modelos a serem seguidos.

Não é sem razão que Dilton da Conti Oliveira foi agraciado com o Prêmio Pernambuco de Engenharia, distinção criada pelo Clube de Engenharia de Pernambuco para homenagear engenheiros cuja atividade profissional tenha oferecido contribuição relevante para a realização de empreendimentos de engenharia e desenvolvimento no Estado de Pernambuco.

Com larga carreira no serviço público, graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco e com diversos cursos de especialização nas áreas de

Tecnologia de Sistemas de Potência, Planejamento, Gestão de Empresa, Econômico-Financeira e Suprimento, Dilton da Conti Oliveira participou do esforço de crescimento em diversas trincheiras, inclusive na presidência da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), superintendência do PRORURAL, presidência da CELPE, secretaria de Administração, secretaria de Governo e presidência do Conselho de Supervisão do Processo de Alienação do Controle Acionário do Banco do Estado do Estado de Pernambuco S.A. – BANDEPE.

Se não bastasse, além de coordenar o Programa de Desenvolvimento de Novas Tecnologias, Dilton da Conti Oliveira participou ativamente dos debates que levaram à estruturação do Novo Modelo do Setor Elétrico Nacional.

Nos dias correntes, o nosso homenageado tem proferido palestras e participado de debates e fóruns nacionais e internacionais, especialmente, sobre os setores elétrico e energético.

Por sua vez, o engenheiro José Diniz da Silva Filho, que, desde o início de sua vitoriosa carreira profissional concentrou as atividades na iniciativa privada, fez e muito faz para justificar presença na congregação dos comendadores da Ordem do Mérito Manoel Antônio de Moraes Rego, distinção criada pelo Clube de Engenharia de Pernambuco para homenagear personalidades cuja história pessoal tenha oferecido contribuição inestimável para o progresso da engenharia e para o desenvolvimento nacional, regional e estadual.

Graduado em engenharia civil pela Universidade Católica de Pernambuco e tendo realizado cursos complementares nas áreas de Liderança Situacional, Barragens e Rodovias, José Diniz da Silva Filho exerceu suas atividades profissionais nas construtoras IKAL, OAS, Grupo OK, Sousa Luna, Triunfo Engenharia e Effort Engenharia e, agora, na Construtora Queiroz Galvão, onde, desde abril de 2012, exerce a presidência de mercado exterior, sendo responsável pela atuação internacional da construtora com a gestão das diretorias Internacionais para a África, Oriente, Oriente e para as Américas.

Este novo cargo representa o reconhecimento pelo sucesso alcançado nos anos entre 2010 e 2012, quando foi DIRETOR DE ÁFRICA SUBSAARIANA, época em que, além de Angola, acumulava as operações da empresa em Gana, Botswana, Gabão, Guiné Equatorial, Moçambique, África do Sul, Namíbia, Tanzânia, Quênia e São Tomé e Príncipe

Em sua vitoriosa carreira, José Diniz da Silva Filho espalhou obras, abrindo caminho para o crescimento econômico e desenvolvimento social em muitos lugares do globo terrestre, deixando a marca da engenharia nacional inclusive na Embaixada do Brasil, em Luanda, onde construiu todo o majestoso edifício anexo.

No Brasil, o novo comendador pontilhou obras por todo o País, deixando caminhos para o crescimento em São Benedito do Rio Preto, em Matriz da Luz, Barra de Sto Antonio, Guaratinguetá, São Bernardo do Campo, São Paulo, Açailândia, Eliseu Martins, Maceió, Itaparica, Belém, Ipojuca, Afogados da Ingazeira, Chã Grande, Gravatá, Caruaru, Recife, tendo participado da construção de pontes, viadutos, passarelas e terminais; obras de terraplenagem, obras de infraestrutura, pavimentação, drenagem e sinalização; obras e

serviços de ações integradas de turismo, transporte e meio-ambiente; construção de colégios, hotéis, conjuntos residenciais e unidades fabris; construção de Estações de Tratamento de Efluentes e incineradores de Resíduos Industriais; sistemas de abastecimento de água; construção de barragens, canais, sistemas de irrigação, sistema de energia elétrica, construção de passarelas e terminais rodoviários;

Por tudo isto, o Clube de Engenharia de Pernambuco agradece aos engenheiros Dilton da Conti Oliveira e José Diniz da Silva Filho, esses gigantes da engenharia brasileira, pela oportunidade de homenageá-los e, com isso, dirigir mensagens à sociedade brasileira sobre como os engenheiros e as engenharias podem contribuir para elevar as condições de vida e bem estar de todos.

Minhas senhoras e meus senhores,

Esta solenidade se insere na ambiência festiva do 93º aniversário de criação do Clube de Engenharia de Pernambuco.

Uma data que, anualmente, vem sendo comemorada com o orgulho daqueles que, lembrando as dificuldades e as duras peijas que travaram sem desviar dos objetivos pretendidos, olham para trás e vêm uma notável contribuição para o crescimento econômico e ao desenvolvimento social do País.

Esta comemoração nos remete ao longínquo 1919, quando o Clube foi criado sob a liderança de Manoel Antônio de Moraes Rego para congregar profissionais de todos os ramos da engenharia com o objetivo de a) lutar pelo progresso da engenharia e atividades afins; b) realizar o estudo de questões técnicas, econômicas e sociais, especialmente as de interesse público; c) lutar em defesa dos interesses profissionais; d) contribuir para coesão e a cordialidade; e e) prestar assistência técnica, social e cultural a seus associados.

Desde aquela época, sucessivamente sob a liderança de Eugênio Gudín, Heitor da Silva Maia; José Apolinário; Eduardo Jorge Pereira, George Ribeiro, Lauro de Andrade Borba, Arlindo Gomes Ribeiro da Luz, Antônio Bezerra Baltar, Murilo Coutinho, Paulo Neves Batista, Ayrton Carvalho, João José Rodrigues, Eleumar Martorelli, Antônio Hugo Cavalcanti Guimarães, Joaquim Manoel de Siqueira Arcoverde, Erasmo José de Almeida, Armando da Costa Cairutas, Walter Moreira Lima, Jaime de Azevedo Gusmão Filho, Gerson Teixeira da Costa, Eldenor Amorim de Moraes, Roberto Gomes do Rego, Luiz Arnaldo Tavares Pessoa de Melo, Flávio Antônio Sales de Melo, Regina Márcia Nunes Gaudêncio, José Mário de Araújo Cavalcanti, Antônio Carlos Maranhão de Aguiar, Alberto Neves Salazar, Marinho Alves da Silva Filho, José Camilo Gomes de Brito, José Diniz da Silva Filho e, agora, por mim,

o Clube vem marcando presença nas principais lutas da engenharia e da sociedade pernambucana pela realização do bem e do bom para todos, sendo timão, remo ou escotilha privilegiada de campanhas memoráveis como a luta pelas Diretas Já, o Petróleo é nosso ou por posturas urbanas avançadas como faz nos dias correntes.

A jornada cumprida pelo Clube de Engenharia de Pernambuco se confunde com a história da engenharia e do desenvolvimento nacional, regional e estadual, sendo um reflexo da situação geral do crescimento econômico do país e, particularmente, do Estado,

mostrando um lado acanhado e constricto nos momentos de retração e, inversamente, como nos dias correntes, um lado próspero e efusivo nos momentos de euforia.

No embalo do otimismo provocado pela expansão econômica do Estado de Pernambuco e contando com o apoio do governador Eduardo Campos, grande timoneiro da magnífica fase que o Estado de Pernambuco atravessa, o Clube cultivava grandes planos para a entidade, para as engenharias e para os engenheiros.

Minhas senhoras e meus senhores,

Em 1º de junho de 1919, quando foi criado, o Clube de Engenharia de Pernambuco foi instalado em um dos salões da antiga 'Escola de Engenharia de Pernambuco'. De lá para cá, o Clube já passou por muitas casas, deixando, em cada uma delas, a marca do seu compromisso com o bem e com o bom para a sociedade, para o Estado, para a Região e para o País.

Em 1969, por ocasião das solenidades comemorativas do cinquentenário, sob a liderança do presidente Armando Cairutas, o Clube concretizou um velho sonho e inaugurou a sede própria, passando a ocupar três andares do Edifício Clube de Engenharia, na Avenida Nossa Senhora do Carmo, no bairro de Santo Antônio.

Duas décadas mais tarde, já sob a liderança do presidente Roberto Rego, em função de dificuldades decorrentes da degradação experimentada pelo centro da cidade, o Clube transferiu-se para o Casarão da Madalena, na Rua Real da Torre, e lá, diga-se de passagem, teria ficado se não fosse o pedido de desocupação feito, no final de 2010, pelo espólio do engenheiro Antão de Melo – benemérito que, desde 1981, em troca de quantia simbólica, permitiu o uso do imóvel de sua propriedade como sede do Clube de Engenharia de Pernambuco.

A decisão de deixar o Casarão da Madalena não foi fácil e cobrou muitas horas de sono aos dirigentes da entidade, pois, se, de um lado, o apego à história reclamasse resistência pela permanência na velha casa, de outro, a gratidão ao benemérito dizia não ser justo criar obstáculos para os herdeiros. Venceu, claro, o sentimento ético e o Clube de Engenharia de Pernambuco começou a procurar outra morada.

Convencido de que, em função da nova dinâmica do bairro de Santo Antônio, não havia mais condições objetivas para retorno à antiga sede localizada na Avenida Nossa Senhora do Carmo – edifício que abrigou bela página na história da agremiação –, a entidade decidiu buscar novo ninho para os sonhos e projetos dos engenheiros pernambucanos.

Este foi o quadro que emoldurou o desejo de mudar a sede da entidade para o imóvel central da Praça Sérgio Loreto – imponente construção datada de 1924, com garbo à altura da tradição e importância da agremiação no contexto político e social do Estado –, que, além disso, abre ao Clube de Engenharia de Pernambuco a chance de contribuir para revitalização e requalificação do São José, bairro que, embora tenha perdido muito do charme original, guarda a memória de importantes quadras da história do País.

Fixado o objetivo, o Clube de Engenharia de Pernambuco recorreu aos amigos e angariou a simpatia e o apoio de prestigiosas entidades e personalidades, que, recordando sua longa trajetória de lutas em busca do melhor para a sociedade, se alistaram ao lado da causa, dando contribuição inestimável à conquista da nova sede.

De fato, o Clube de Engenharia de Pernambuco não estaria prestes a mudar-se para sua nova casa se não fosse a colaboração de muitos, com destaque para os comendadores Eduardo Campos – governador do Estado, que compreendeu imediatamente a importância da causa e, agindo rapidamente, confirmou seu apreço pelas coisas que compõem o arcabouço social da pernambucanidade e encaminhou projeto-de-lei à Assembleia Legislativa para formalizar a cessão do imóvel desejado –, Jorge Corte Real – deputado federal e presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco, que esteve na linha de frente do esforço, só descansando após a aprovação do projeto de cessão pela Assembleia Legislativa – Armando Monteiro Filho, presidente da Ordem do Mérito Manoel Antônio de Moraes Rego, que, colocando de lado outros afazeres, procurou pessoalmente o Palácio do Campo das Princesas para avivar a importância do pleito –, Armando Monteiro Neto – senador da república e ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria, que manifestou reiteradas vezes preocupação com o desfecho bem sucedido da causa –, e do secretário estadual Tadeu Alencar – que, de pronto, apoiou a causa, tendo orientado o processo legislativo e administrativo de cessão do imóvel.

A ação destas personalidades foi complementada pelo apoio de outras, que, tendo como pano de fundo o prestígio das importantes entidades que participam e dirigem, manifestaram solidariedade ao pleito do Clube.

Ganharam, então, lugar de destaque no panteão da gratidão do Clube de Engenharia de Pernambuco, além dos diretores Miguel Arcanjo, Alberto Lopes Peres Junior, Anibal Galindo, Fujino Hiroshi, Ivaldo Xavier, Jário Pereira Pinto, Judson Galindo, Heitor Bezerra de Brito, Henrique Lins, Plínio Sá e Zacarias Queiroz Vilar, os presidentes Eudes de Souza Leão Pinto, da Academia de Ciência Agrônômica de Pernambuco, Celso Muniz, da Associação Comercial de Pernambuco, Pio Guerra, da Associação Pernambucana de Agricultura, Sebastião Campello, do Centro de Estudos do Nordeste, Henrique Mariano, da Ordem dos Advogados do Brasil, Waldeci Pinto, da Academia de Ciências de Pernambuco, Waldênio Porto, da Academia de Letras de Pernambuco, Eduardo Queiroz Monteiro, do Grupo EQM, José Mário Cavalcanti, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, e os presidentes de todas as entidades da engenharia e da arquitetura pernambucanas.

Minhas senhoras e meus senhores

Neste 1º de junho de 2012, sob o testemunho de alguns dos olhares mais importantes do País e a poucos anos de seu primeiro centenário, sem alterar as prioridades e convicções cultivadas desde 1919, o Clube de Engenharia de Pernambuco trás a sede da entidade para a Praça Sérgio Loreto, no centro do Recife, lançando a pedra fundamental do Palácio da Engenharia – edificação que, além de contribuir para a revitalização e requalificação do bairro de São José, funcionará como ninho e incubadora de ideias, pensamentos, propostas e projetos dos engenheiros e das engenharias pernambucanas.

Articulado sob a coordenação de Grupo de Trabalho liderado pelo arquiteto Fred Moreira Lima, além de belo exemplo da engenharia e da arquitetura do Estado, o Palácio da Engenharia representará um grande marco na história da entidade, pois como diz a placa:

“Neste lugar de grande tradição, preservando a história e, ao mesmo tempo, fazendo significativa incursão no futuro, será erguido o Palácio da Engenharia para abrigar o Clube de Engenharia de Pernambuco e, com ele, o desejo das engenharias e dos engenheiros pernambucanos de permanecer oferecendo sua contribuição ao crescimento econômico, ao desenvolvimento social e ao bem estar de todos”.

Por isso, da mesma forma que comemora o 1º de junho de 1919 (data de sua fundação), o 29 de outubro de 1937 (data de promulgação da Lei Estadual nº 295, que o reconheceu como 'Instituição de utilidade pública'), o 1º de junho de 1969 (data de inauguração do Edifício Clube de Engenharia, na Avenida Nossa Senhora do Carmo pelo presidente Armando Cairutas), o 26 de setembro de 2011 (data em que o governador Eduardo Campos sancionou a Lei nº 14.359, que cedeu o imóvel no qual a entidade construirá a nova sede), o Clube de Engenharia de Pernambuco também vai comemorar esta data e, mais ainda, a data ainda porvir em que inauguraremos a nova sede.

O Palácio da Engenharia será construído a partir da restauração das fachadas e frontispício monumental da antiga escola Sérgio Loreto, que externamente se manterá como no projeto original de 1924, e reforma da área interna, dotando-a dos cômodos e instalações necessárias ao funcionamento do Clube de Engenharia de Pernambuco, incluindo, além de salas e escritórios destinados às funções diretivas, administrativas e serviços, apoio às entidades e associados, convivência e entretenimento, espaços específicos para reuniões, aulas, encontros e palestras, espaço para a memória e história da agremiação, sala da Ordem do Mérito Manoel Antônio de Moraes Rego e biblioteca.

Sabemos que, para ser bem sucedida, toda e qualquer obra, especialmente as de grande alcance e envergadura, requer o concurso de muitas mãos.

Por isto, neste momento, o Clube de Engenharia de Pernambuco, que jamais esquece o apoio que vem recebendo da sociedade, recorre aos amigos para construir a bolsa necessária ao financiamento da construção. Se cada um der o tijolo que está a seu alcance, a construção será mais rápida e pesará menos no bolso de cada um. Contamos com a ajuda de todos.

Em reciprocidade, o Clube de Engenharia de Pernambuco garante que a mudança de endereço para o Palácio da Engenharia não alterará as prioridades e convicções da agremiação, que, sem arredar um milímetro em seus propósitos de defender o interesse da sociedade, dos engenheiros e das engenharias, manterá o mesmo afinco na luta em favor da felicidade e do desenvolvimento social, buscando o crescimento econômico inclusivo e a busca da melhoria das condições de vida de todos.

Minhas senhoras e meus senhores,

A engenharia, como todas as artes, não é um fim em si mesmo. É um meio para a conquista de melhores condições de vida para a sociedade. É o canal através do qual as

peças podem adquirir condições para Habitar melhor, Respirar melhor, Se transportar com mais rapidez, conforto e segurança, Ter acesso a alimentos mais nutritivos e saudáveis; Enfim, viver melhor.

O bom funcionamento da engenharia, portanto, não é de interesse apenas dos profissionais e empresários do setor.

O bom funcionamento da engenharia é de interesse de todos, sendo, na maior parte dos casos, sinônimo de DESENVOLVIMENTO. DESENVOLVIMENTO SADIO, UNIVERSAL E SUSTENTÁVEL.

A sociedade precisa do concurso dos engenheiros e das engenharias para atingir e preservar progressivos estágios de bem estar. Jamais podemos esquecer de que, amparada na ciência e na técnica, a engenharia estará sempre pronta para resolver os problemas que lhe forem cometidos pelas instâncias decisórias. Basta ser acionada e contar com os meios requeridos.

De sua parte, plasmado na cooperação e nas parcerias e tendo a 'PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO' como lema, o Clube de Engenharia de Pernambuco manterá o seu empenho em aumentar o protagonismo das engenharias e dos engenheiros no processo decisório do País, pois, no entender da entidade, esta é a melhor forma de ampliar a contribuição das categorias técnicas ao processo de busca do bem estar.

Mergulhamos no futuro com os olhos postos na história passada e presente, com o otimismo daqueles que sabem construir bons momentos. Temos o coração aberto e os braços prontos para o trabalho necessário para a edificação do melhor para todos.

A entidade não deixará de cumprir a sua parte nesta tarefa, pois, como diz a Placa Comemorativa do 90º aniversário: "consciente dos compromissos e das responsabilidades que os homens das engenharias têm para com o bem comum, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem atravessando os tempos oferecendo o melhor de si para o desenvolvimento do País e o bem estar da sociedade"

Esta é a essência do desafio desta casa que, com a honrosa companhia de todos vocês e sabendo de que há muito por fazer, hoje, lança a pedra fundamental do Palácio da Engenharia e comemora seu 93º aniversário.

Muito obrigado!

(\* ) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco